



XVI Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã / Mídia Cidadã

Tema central:

**Comunicação e as lutas por cidadania na disputa de hegemonias
19 a 21 de outubro de 2022**

Iniciativa e Realização

Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular,
Comunitária e Cidadã - **ABPCom**
Universidade Estadual de Londrina – **UEL**
Programa de Pós-Graduação em Comunicação – **PPGCom UEL**

GT 1 Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Nossas Vozes: Comunicação para adolescentes em
cumprimento de medida socioeducativa do DF¹**

Milena Marra²
Mariana Lopes³
Rebeca Monteiro⁴
Gabriela Landim⁵
Luigi Fontenelle⁶

O projeto Nossas Vozes desenvolve ações de alfabetização midiática e informacional para crianças e adolescentes com o objetivo de contribuir para a compreensão crítica dos fenômenos e processos comunicacionais, além de incentivar o pleno usufruto da liberdade de expressão e do direito à informação. Os jovens citados neste relato de experiência encontram-se sob supervisão da Unidade de Atendimento em Meio Aberto (UAMA), instituição vinculada à Subsecretaria do Sistema Socioeducativo da Secretaria de Estado de Políticas para Crianças Adolescentes e Juventude

¹ Relato de experiência apresentado no GT 1 Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da XVI Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2022, de 19 a 21 de outubro de 2022 – realizada pela ABPCOM – Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã, Universidade Estadual Paulista (UEL) e Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM-UEL.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: milena.bmarra@gmail.com

³ Doutora em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (2012). E-mail: mariana.lopes@fac.unb.br

⁴ Graduanda no curso de Serviço Social da Universidade de Brasília (UnB). Extensionista no Projeto de Extensão Comunicação Comunitária (ComCom). E-mail: rebecams765@gmail.com

⁵ Graduanda no curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB). Extensionista no Projeto de Extensão Comunicação Comunitária (ComCom). E-mail: rebecams765@gmail.com

⁶ Graduado no curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília (UnB). Extensionista no Projeto de Extensão Comunicação Comunitária (ComCom). E-mail: luiggifontenele@gmail.com

do Distrito Federal (DF). São adolescentes de 12 a 17 anos em situação de conflito com a lei e em cumprimento de medidas socioeducativas de meio aberto. Durante o desenvolvimento do projeto, todos frequentavam ações educativas, profissionalizantes e/ou programas de formação.

No âmbito do projeto, as atividades foram desenvolvidas tanto por profissionais de comunicação e estudantes universitários quanto por jovens em situação de vulnerabilidade social, de modo que contribuíssem para o mútuo crescimento pessoal e profissional, sobretudo ao compartilhar vivências e motivações uns com os outros. Pode-se dizer que o projeto possui uma lógica horizontal para que professores, alunos voluntários e alunos bolsistas possam ter participação desde o planejamento das ações à execução, viabilizando também um cenário mais propício à formação crítico-social. O projeto está diretamente articulado ao Projeto de Extensão Comunicação Comunitária, ao grupo de pesquisa Comunicação Comunitária e à disciplina Comunicação Comunitária, formando uma rede de apoio ao desenvolvimento das ações. O protagonismo dos discentes no projeto também é visto como fundamental à execução das ações, principalmente porque a proposta de Comunicação Comunitária não é hierárquica e também visa à identificação pessoal dos alunos com o trabalho que desenvolvem. É preciso ressaltar que projetos como esse possuem potencial em relação à juventude, mas a realidade na qual eles estão inseridos faz parte de processos e relações sociais muito mais amplos, o que exige olhares de múltiplas áreas além da Comunicação e Educação.

O contexto do “Nossas Vozes”

Em relação à Universidade, há um enorme distanciamento diante do contexto no qual os jovens estão inseridos. Todos os jovens moram Itapoã e Paranoá, regiões vizinhas situadas no Leste do DF⁷. Trata-se de regiões não previstas inicialmente na construção do DF, mas que surgiram de forma não planejada e que, conseqüentemente, apontam diferenças morfológicas em relação à renda das regiões adjuntas: apesar de serem próximas de áreas cuja renda é alta, o Paranoá e Itapoã se situam no grupo de média-baixa renda. Sua população caracteriza-se por ser, em maioria, por famílias monoparentais (25,8%) pessoas do sexo feminino (52,1%) de raça/cor parda (53,2%). No que tange à Comunicação e Educação, cabe ressaltar que um número expressivo de moradores da região não tem acesso à banda larga própria (42,5%) e ainda há muitos jovens com baixa escolaridade (somente 33% possuem ensino médio completo).

⁷ Conforme os dados da Codeplan (2016), o Itapoã e Paranoá (regiões vizinhas) ocupam consecutivamente o 4º e 5º lugar com maior percentual de juventude do DF (em sua maioria jovens negros). Ainda assim, no Paranoá, por exemplo, apenas 13% dos jovens de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos estão cursando ou possuem ensino superior completo. Um dado ainda mais surpreende diz respeito aos jovens que nem estudam e nem trabalham que chega a 25% dos jovens de 15 a 29 anos do Paranoá e 27% dos jovens do Itapoã.

Tem-se implícito neste relato de experiência, portanto, a percepção de que a realidade concreta desses jovens condiciona em maior ou menor grau uma marginalização social no que diz respeito à Comunicação. Nesse sentido, na realização do projeto optou-se por abordagens introdutórias e sob uma perspectiva cidadã, por meio de atividades que incentivaram o protagonismo dos adolescentes à produção e à distribuição de conteúdos: experimentação em rádio, planejamento e roteiro de produtos audiovisuais, texto e imagem. Além disso, o projeto desenvolveu 2 semestres com 10 encontros cada, com diversas temáticas relacionadas a questões como: exclusão e pobreza, juventude e maioridade penal, mídia e minorias, cidadania e consumo, hegemonia e contra hegemonia, direito à cidade e protagonismo. Cabe ressaltar que apesar de o Nossas Vozes contemplar aspectos relacionados à maioridade penal, intencionalmente não se buscou aprofundar os motivos e as circunstâncias que motivaram a condição de conflito com a lei. Entende-se que isso poderia resultar em um distanciamento dos adolescentes frente às ações propostas, além de ter um aspecto punitivo contrário às finalidades de um processo socioeducativo.

Processos para o fortalecimento da cidadania

Da mesma forma, para incentivar o sentimento de pertencimento local e o acolhimento das propostas do projeto, optou-se por dividir igualmente o número de encontros entre a Universidade de Brasília (UnB) e a comunidade da qual fazem parte (as regiões administrativas Paranoá e Itapoã no DF). Outro aspecto fundamental do trabalho ao longo da execução do “Nossas Vozes” está relacionado à multidisciplinaridade de sua equipe e de suas ações, ou seja, a participação de professores, pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação de diversas áreas. A atuação dos comunicadores e professores foi complementada por meio do trabalho de assistentes sociais, pedagogos e psicólogos, o que estimulou a adequação das ações à complexidade do contexto sob o qual os jovens estavam.

A relevância de projetos como esse se deve, sobretudo, ao fato de que uma sociedade alfabetizada em mídia e informação aproxima-se mais dos requisitos da boa governança e da democracia participativa. Em contrapartida, uma sociedade civil ou uma cultura cívica dinâmica não se sustentam sem a compreensão crítica de como as mídias e a informação aprimoram o engajamento, o debate democrático e as mais diversas expressões da cidadania. Por meio dessa iniciativa, os jovens envolvidos no Projeto participaram de formação sobre tecnologias da informação e comunicação, tendo como referência a produção e disseminação de informação pelas mais diversas plataformas disponíveis. Buscou-se fomentar a formação dos participantes em ações de comunicação a partir de recursos básicos, além de proporcionar a vivência e o intercâmbio entre universidade e comunidade.